



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

EFEITO DO RUÍDO ANTROPOGÊNICO NO CANTO DO BEM-TE-VI, *PITANGUS SULPHURATUS* (LINNAEUS, 1766) PASSERIFORMES, TYRANNIDAE

Victor Lopes das Chagas Monteiro^{1*}, Maria Cecília Barbosa de Toledo¹

1. Departamento de Biologia, Instituto de Biociências, Universidade de Taubaté, Taubaté, 12030-180, Brasil. *Correspondência para vjvchagas@gmail.com

Tema/Meio de apresentação: Ecologia urbana/Pôster

Além do canto trissilábico o Bem-te-vi emite um chamado, que são sons simples com duração de $\approx 0,7s$ similar entre os indivíduos de ambos os sexos. Esses chamados são emitidos em situação de estresse e restritos a bandas espectrais específicas com o objetivo de não serem mascarados em ambientes ruidosos. Todavia, características da vocalização animal, como a plasticidade vocal e as variações de frequência de uma mesma nota, podem justificar a permanência dessa espécie em locais que apresentem ruído mais e menos barulhento, como nas áreas urbanas. Assim, objetivou-se verificar se o ruído antropogênico interfere no chamado do bem-te-vi. O trabalho foi realizado no centro urbano da cidade de Taubaté, SP. Com um gravador Sony ICD-PX240 e microfone Le Son MK36 foram gravados 12 cantos de seis indivíduos atraídos por *play-back* a uma distância mínima de 10m. As gravações ocorreram fora do período reprodutivo, em diferentes horários do dia, considerando jovens, machos e fêmeas; imaturos foram excluídos através da observação do bico e comportamento. Apenas o chamado, caracterizado por uma única nota, foi analisado usando o aplicativo Raven Pro 1.3. As variáveis explicativas foram: duração e frequência da nota, intensidade dos harmônicos de maior e menor frequência; já para o ruído, a frequência e, as intensidades máximas e mínimas. Por correlação, a intensidade e frequência do ruído afetaram, de maneira significativa, a intensidade do primeiro harmônico (H1) do chamado, respectivamente, em cerca de 60% e 50%, essa alteração é mais evidente quando a frequência do ruído é maior que 3,5 kHz, aumentando a intensidade de uma média de 54,2 para cerca de 60 dB. Finalmente, conclui-se que o ruído interferiu na intensidade do harmônico de menor frequência (H1), mas a comunicação não foi alterada, pois o harmônico que possui maior energia (H3) não obteve interferência significativa em sua frequência e intensidade.